**Linha de pesquisa**: Clínica Médica

**Cuidados Paliativos na Oncologia Pediátrica: uma revisão de literatura**

Rafaela Melo Macedo1, Thaís Ribeiro Garcia1, Miguel Carlos Azevedo Cruz1, Camila Luíza Peres2, Renata Cristina Vieira de Brito2, Marcela de Andrade Silvestre3.

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

2. Discente do curso de medicina da Universidade de Rio Verde – Câmpus Goianésia.

3. Docente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA

**E-mail**: melorafamed@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** O câncer pediátrico é caracterizado como a primeira causa de morte entre a faixa etária de 0 a 19 anos. Crianças com câncer avançado experimentam grande sofrimento no final da vida. Entende-se a importância da integração dos cuidados paliativos de assistência diária, uma vez que esses concentram-se no alívio de condições que causam sofrimento. No entanto, uma percepção na oncologia paliativa pediátrica é que os pacientes e seus pais desejam evitar completamente os cuidados paliativos ou apenas começar esses cuidados quando a morte é iminente, por associarem os cuidados paliativos à noção de terminalidade. Portanto, percebe-se a importância desse estudo, que tem como objetivo esclarecer o que são os cuidados paliativos em pediatria oncológica, quando devem ser aplicados, a quem e por quem. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura de artigos publicados entre 1998 e 2020, nas bases PubMed, Lilacs e Google Acadêmico, com os Descritores em Ciências da Saúde: “Palliative Care”, “Oncology” e “Pediatrics”. Selecionou-se 20 artigos e o Código de Ética Médica Brasileiro (2010) para análise sobre as práticas de final de vida e cuidados paliativos. **DESENVOLVIMENTO:** A Organização Mundial da Saúde classifica os cuidados paliativos como um conjunto de abordagens terapêuticas que visa aliviar os sintomas causados pelo adoecimento. Essa definição é inclusiva, abrange os avanços do sistema de saúde e reflete as opiniões e percepções entre uma comunidade global de profissionais de saúde, que permite a mudança adicional de uma conceitualização direcionada na doença para uma abordagem mais centrada na pessoa, com base na necessidade do paciente e não no prognóstico. Estudos descobriram que os pais desejam e buscarão a cura do câncer enquanto esperam que o controle dos sintomas e os cuidados de suporte sejam prestados simultaneamente. Assim, a esperança de cura e a necessidade de paliação não são mutuamente exclusivas, favorecendo o entendimento dos benefícios trazidos com a inserção precoce e oportuna dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que os problemas enfrentados pelos pacientes no final de vida se originam no início e no decorrer da doença e que, se não tratados desde o princípio, terão seu manejo dificultado. Assim, há ainda a importância de trabalhos futuros sobre a compreensão habitual desses cuidados para instituir a cultura de que essa assistência deve ser implementada considerando as recomendações de início.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, oncologia, pediatria.